



A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2016 (1T16). As comparações, exceto onde indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2015 (1T15). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ Receita líquida pró-forma atingiu R\$672,4 milhões no 1T16 (+6,2%). A receita líquida pró-forma das concessões rodoviárias atingiu R\$546,1 milhões (+13,8%).
- ✓ Custo caixa consolidado atingiu R\$271,0 milhões (-3,6%) no 1T16, mesmo com inflação de 9,4% no período. Em bases comparáveis a redução foi de 12,2%.
- ✓ EBITDA pró-forma totalizou R\$402,7 milhões no 1T16 (+14,2%) e margem EBITDA de 59,9% (+4,2 p.p). O EBITDA pró-forma das concessões rodoviárias atingiu R\$389,1 milhões no 1T16 (+15,7%) e margem EBITDA de 71,3% (+1,2 p.p).
- ✓ Lucro líquido atingiu R\$56,5 milhões no 1T16 (+97,6%).
- ✓ Disciplina em custos continua em 2016. Os segmentos Holding e Serviços juntos apresentaram redução de 30,5% nos custos caixa e aumento de R\$13,2 milhões no EBITDA consolidado.
- ✓ A tarifa média consolidada das concessões rodoviárias subiu 9,7% e 15,7% excluindo a Eco ponte.
- ✓ Alavancagem medida pela relação entre dívida líquida e EBITDA, encerrou março/16 em 3,0x.
- ✓ ECO101 assina contrato de R\$882 milhões com BNDES.
- ✓ Concluída a operação entre Primav e Gavio em 04/05/2016.

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var.
Receita Líquida Pró-forma ¹	672,4	633,1	6,2%
EBITDA Pró-forma ¹	402,7	352,7	14,2%
Margem EBITDA Pró-forma ¹	59,9%	55,7%	4,2 p.p.
Lucro Líquido	56,5	28,6	97,6%
Capex Pró-forma ¹	95,0	132,5	-28,3%
Dívida Líquida Pró-forma ¹	4.438,5	3.752,5	18,3%
Caixa Disponível Pró-forma ¹	916,1	861,4	6,4%
Dívida Líquida/EBITDA udm ²	3,0x	2,9x	0,1x

¹ Exclui Receita e Custo de Construção, Provisão para Manutenção e consolida proporcionalmente a 80% da Elog até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

² udm = últimos 12 meses

Divulgação 1T16

Teleconferência de resultados do 1T16 com Webcast em 13/05/2016:

Em Português com tradução simultânea para o Inglês:
Horário: 09:00 a.m. (Brasília)
 08:00 a.m. (NY)

Dados para conexão:

Português: +55 11-3127-4971

Inglês: 1-516-3001066 (NY)

Replay: +55 11 3127 4999
 Código Português: 41850008
 Código Inglês: 18455167

Para informações adicionais:

Marcello Guidotti
 Andrea Fernandes
 Camilo Gomes
 Gregory Lima

+55 (11) 3787-2612/2683
 invest@ecorodovias.com.br
 www.ecorodovias.com.br/ri

RESULTADOS CONSOLIDADOS

RECEITA BRUTA (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Concessões Rodoviárias	597,6	525,3	13,8%
Receita de Construção	64,6	108,2	-40,3%
Ecoporto Santos	64,5	112,0	-42,4%
Elog ¹	89,7	69,8	28,5%
Serviços	52,0	53,1	-2,1%
Eliminações	(52,3)	(52,3)	0,0%
RECEITA BRUTA	816,1	816,1	0,0%
Receita de Construção	(64,6)	(108,2)	-40,3%
RECEITA BRUTA PRÓ-FORMA²	751,5	707,9	6,2%

¹ Considera 80% até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

² Exclui receita de construção

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidadas por Natureza

CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Pessoal	81,4	94,0	-13,4%
Conservação e Manutenção	19,3	22,3	-13,5%
Serviços de Terceiros	52,4	65,7	-20,2%
Seguros, Poder Concedente e Locações	24,5	25,5	-3,9%
Outros	19,7	17,8	10,7%
Elog ¹	73,7	55,8	32,1%
CUSTOS CAIXA	271,0	281,1	-3,6%
Custo de Construção de Obras	64,6	108,2	-40,3%
Provisão para Manutenção	17,3	21,9	-21,0%
Depreciação / Amortização	98,3	90,3	8,9%
CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS	451,2	501,5	-10,0%

¹ Considera 80% até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

Os custos operacionais e despesas administrativas totalizaram R\$451,2 milhões no 1T16, redução de 10,0%. Desconsiderando o custo de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização, os custos caixa atingiram R\$271,0 milhões, redução de 3,6%, mesmo com o aumento dos custos em função do início das operações da Ecoporte e consolidação a partir de julho/15 de 100% dos custos da Elog, que até junho/15 era de 80%. **Excluindo esses efeitos, em bases comparáveis, a redução foi de 12,2% (-R\$34,4 milhões), em virtude dos esforços na redução de custos em todos os segmentos**, com destaque para (i) R\$14,1 milhões de economia nas empresas de Serviços e Holding relacionados a adequação do quadro de colaboradores e redução das despesas com serviços de terceiros referente a consultorias e estudos; e (ii) economia de R\$24,5 milhões no Ecoporto, em virtude do menor nível de operação e adequação no quadro de colaboradores. Os efeitos negativos não recorrentes (indenizações) foram absorvidos neste trimestre. A Companhia continua os esforços na procura de redução de custos e ganhos de eficiência operacional.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas Consolidadas por Segmento

CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Concessões Rodoviárias ¹	156,9	143,6	9,2%
Ecoporto Santos	60,7	85,2	-28,8%
Serviços	25,1	28,0	-10,4%
Holding	7,0	18,2	-61,4%
Elog ²	73,7	58,4	26,2%
Eliminações	(52,4)	(52,3)	0,2%
CUSTOS CAIXA	271,0	281,1	-3,6%
Custo de Construção de Obras	64,6	108,2	-40,3%
Provisão para Manutenção	17,3	21,9	-21,0%
Depreciação / Amortização	98,3	90,3	8,9%
CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS	451,2	501,5	-10,0%

¹ Considera Ecoponte a partir de 01/06/2015

² Considera 80% até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

EBITDA Consolidado e Margem EBITDA Consolidada

EBITDA (em milhões de R\$)¹	1T16	1T15	Var.
Lucro Líquido (antes da part. de minoritários)	62,5	29,3	113,3%
Depreciação e Amortização	98,3	82,0	19,9%
Resultado Financeiro	168,6	181,4	-7,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	56,1	28,9	94,3%
Equivalência Patrimonial	-	9,0	n.m
EBITDA¹	385,5	330,6	16,6%
RECEITA LÍQUIDA¹	737,0	685,5	7,5%
MARGEM EBITDA¹	52,3%	48,2%	4,1 p.p.

¹ Inclui Receita e Custo de Construção, Provisão para Manutenção e considera a Elog via Equivalência até 30/06/2015.

EBITDA Pró-forma por Segmento

EBITDA PRÓ-FORMA (em milhões de R\$)	1T16	Margem	1T15	Margem	Var.
Concessões Rodoviárias ¹	389,1	71,3%	336,3	70,1%	15,7%
Ecoporto Santos	(2,9)	-5,1%	15,1	15,1%	-119,2%
Serviços	21,1	45,7%	19,1	40,6%	10,5%
Holding	(6,9)	-	(18,1)	-	-61,9%
Elog ²	2,3	3,0%	0,3	0,5%	n.m
EBITDA PRÓ-FORMA	402,7	59,9%	352,7	55,7%	14,2%
RECEITA LÍQUIDA PRÓ-FORMA	672,4	-	633,1	-	6,2%

¹ Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção

² Considera 80% até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

O EBITDA pró-forma **cresceu 14,2%** totalizando R\$402,7 milhões no 1T16 e a margem EBITDA foi de 59,9% (+4,2 p.p), devido, principalmente, à melhora do resultado das Concessões Rodoviárias que tiveram incremento de R\$52,8 milhões (+15,7%), redução dos custos da Holding e na empresa de Serviços que juntas contribuíram para o aumento de R\$13,2 milhões no EBITDA do trimestre e incremento de R\$2,0 milhões no resultado operacional da Elog. Por outro lado, o EBITDA foi impactado negativamente pelos resultados do Ecoporto Santos (pág. 14).

Resultado Financeiro Consolidado

RESULTADO FINANCEIRO (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Juros sobre Debêntures	(91,6)	(64,4)	42,2%
Juros sobre Financiamentos	(26,4)	(25,1)	5,2%
Varição Monetária - Debêntures	(68,9)	(74,6)	-7,6%
Varição Monetária – Direito de Outorga	(1,8)	(1,7)	5,9%
Varição Cambial s/ Empréstimos e Financiamentos	7,0	(11,0)	-163,6%
Varição Monetária s/ Empréstimos e Financiamentos	7,4	(12,4)	-159,7%
Receitas de Aplic. Financeiras e Financiamentos	26,8	19,6	36,7%
Ajuste a Valor Presente ICPC-01	(7,5)	(5,5)	36,4%
Outros Efeitos Financeiros	(5,0)	(6,3)	-20,6%
RESULTADO FINANCEIRO	(160,0)	(181,4)	-11,8%
Elog ¹ / outros	(8,5)	(5,9)	44,1%
RESULTADO FINANCEIRO PRÓ-FORMA	(168,5)	(187,3)	-10,0%

¹ Considera 80% até 30/06/2015 e 100% a partir de 01/07/2015

O resultado financeiro pró-forma do 1T16 apresentou redução de 10,0% quando comparado ao 1T15, principalmente devido a depreciação no 1T16, sendo as variações mais representativas destacadas abaixo:

- i. Juros sobre debêntures: aumento de R\$27,2 milhões, devido às emissões na Holding no valor de R\$ 600 milhões e ao incremento da SELIC de 12,75% em março/15 para 14,25% em março/16;
- ii. Juros sobre financiamentos: incremento de R\$1,3 milhões, devido às emissões de notas promissórias na EcoRodovias Concessões e Ecocataratas no valor total de R\$300 milhões e pelo aumento da TJLP de 5,5% em março/15 para 7,5% em março/16;
- iii. Varição monetária de debêntures: redução de R\$5,7 milhões devido à redução do IPCA registrado no período e pelo pagamento de principal das debentures da Ecopistas;
- iv. Varição Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos: redução de R\$18,0 milhões devido à depreciação do dólar que impactou positivamente o Finimp do Ecoporto;
- v. Varição Monetária sobre Empréstimos e Financiamentos: redução de R\$19,8 milhões devido à depreciação do dólar que impactou positivamente o empréstimo ponte da ECO101 indexado a UMBND; e
- vi. Receitas de Aplicações Financeiras e Financiamentos: aumento de R\$7,2 milhões devido à maior disponibilidade de caixa no período.

A **despesa financeira caixa** no 1T16 totalizou R\$96,2 milhões (conforme DFC no Anexo III página 19).

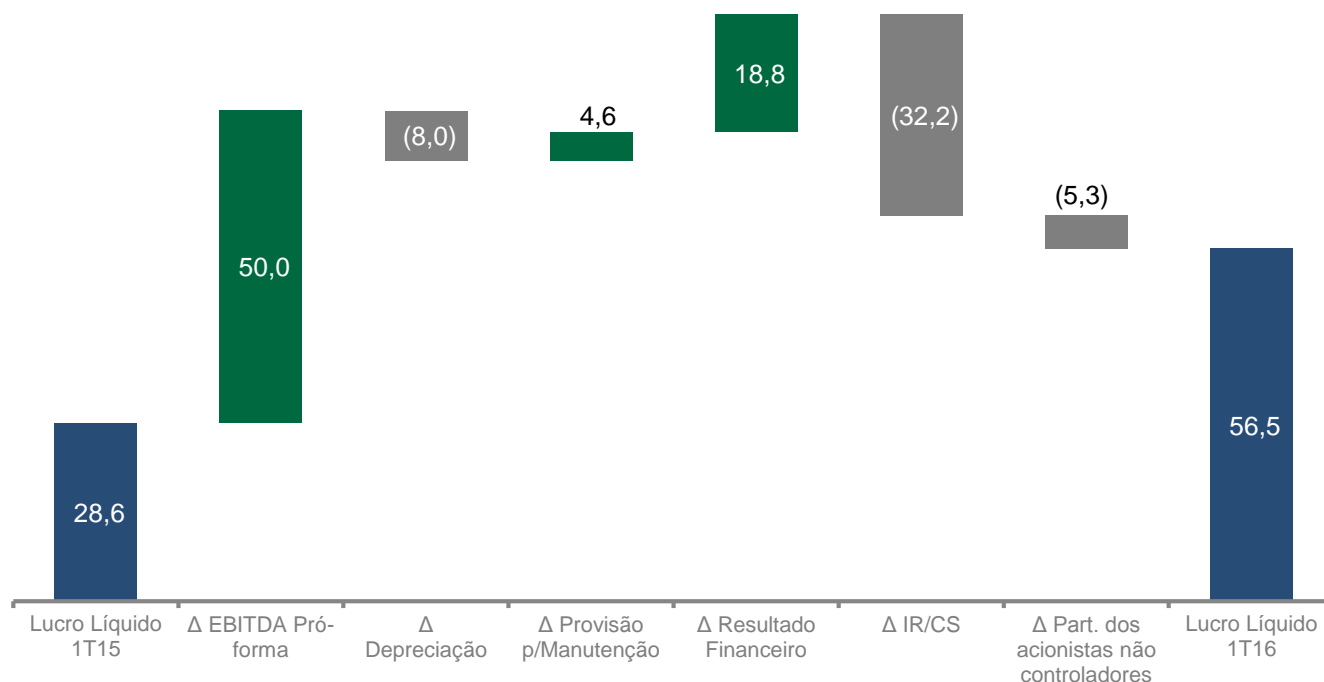
Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social registrado no 1T16 foi de R\$56,1 milhões. Para mais informações sobre a taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social, vide nota explicativa 14.B e 14.C disponível no ITR.

Lucro Líquido

LUCRO LÍQUIDO (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
LUCRO LÍQUIDO (após minoritários)	56,5	28,6	97,6%
LUCRO LÍQUIDO	56,5	28,6	97,6%

Evolução do lucro líquido por natureza (em milhões de R\$)



O lucro líquido foi de R\$56,5 milhões no 1T16, impactado positivamente pelo aumento no EBITDA (R\$50,0 milhões) e pela redução da despesa financeira líquida (R\$18,8 milhões). Por outro lado, contribuíram negativamente para o lucro o maior pagamento de IR/CS (R\$32,2 milhões) em função da maior base de lucro antes dos impostos e a depreciação/amortização (R\$8,0 milhões) devido a maior base de ativos da Companhia.

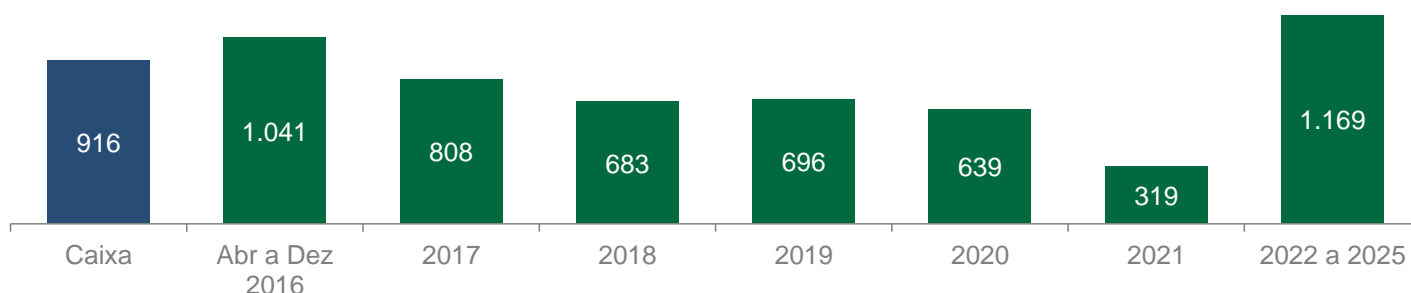
Disponibilidade Financeira e Endividamento

A dívida bruta da EcoRodovias atingiu R\$5.354,6 milhões em março/16, aumento de 1,4% em relação a dezembro de 2015. Contribuíram para o aumento do saldo da dívida financeira as atualizações monetárias sobre as debêntures e financiamentos do Grupo.

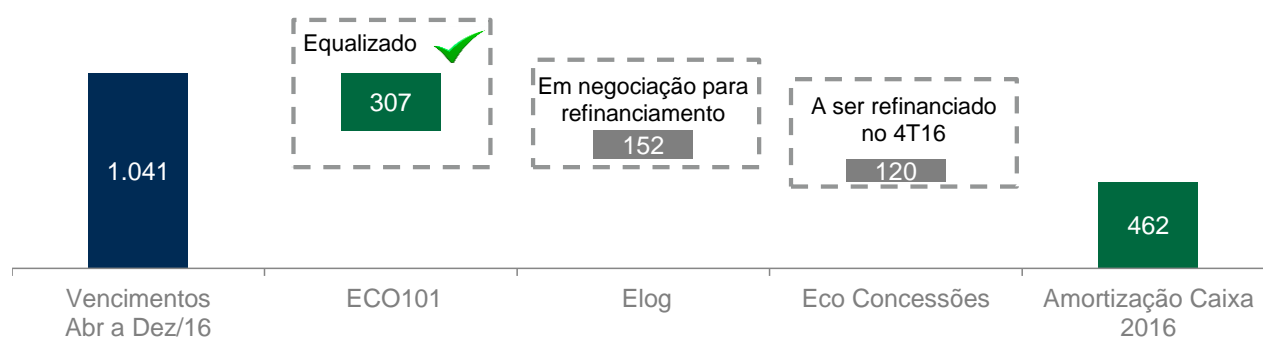
A dívida bruta, em 31/03/2016, era composta por 79,7% de vencimentos no longo prazo e 20,3% no curto prazo. No anexo IV da página 20 encontra-se tabela com detalhamento da dívida bruta.

ENDIVIDAMENTO (em milhões de R\$)	31/03/2016	31/12/2015	Var.
Curto Prazo	1.088,1	1.316,9	-17,4%
Longo Prazo	4.266,5	3.963,3	7,7%
Dívida Bruta Total	5.354,6	5.280,2	1,4%
(-) Caixa e equivalentes	(916,1)	(823,8)	11,2%
Dívida Líquida	4.438,5	4.456,4	-0,4%
DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA PRÓ-FORMA udm	3,0x	3,1x	-0,1x

Cronograma de amortização da dívida bruta (em milhões de R\$) em 31/03/2016:



Abertura dos vencimentos de 2016 (Em 31/03/2016)

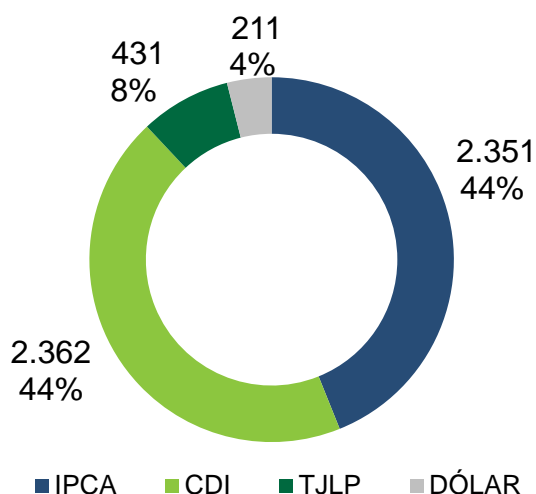


Os principais compromissos em 2016 são:

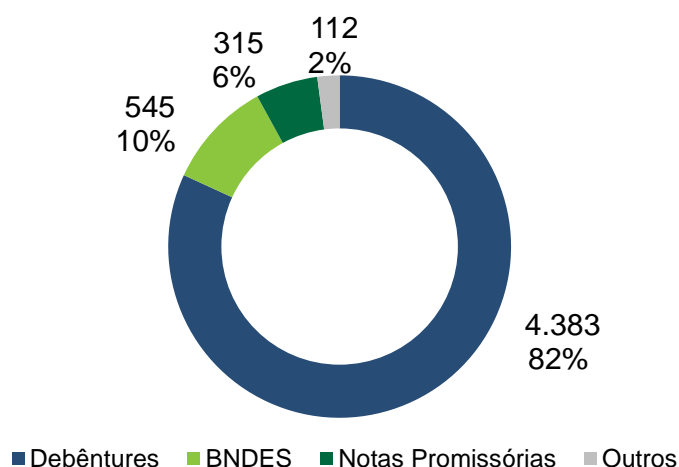
- ✓ R\$307 milhões do empréstimo ponte do BNDES na ECO101, sendo R\$ 255,0 milhões já equacionado com o empréstimo de longo prazo e R\$52,0 milhões prorrogados para abril/17;
- ✓ R\$152 milhões em debêntures na Elog em processo de reestruturação;
- ✓ R\$120 milhões em notas promissórias na EcoRodovias Concessões a serem refinanciadas no 4T16; e
- ✓ R\$462 milhões a serem amortizados com recursos próprios (caixa).

A ECO101 assinou contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES no valor total de R\$ 882 milhões com taxa de TJLP+3,84% e vencimento em 2032. Parte desses recursos foi utilizado para liquidar o empréstimo ponte com o BNDES e o restante será desembolsado a medida que a ECO101 comprove a realização dos investimentos.

Dívida Bruta - 31/03/2016
por indexador (em milhões de R\$ e %)



Dívida Bruta - 31/03/2016
por instrumento (em milhões de R\$ e %)



Capex Consolidado por segmento:

CAPEX PRÓ-FORMA (em milhões de R\$)	1T16		TOTAL
	INTANGÍVEL/ IMOBILIZADO	CUSTO DE MANUTENÇÃO	
Concessões Rodoviárias	74,8	17,3	92,1
Ecovias dos Imigrantes	13,3	5,4	18,7
Ecopistas	15,8	0,9	16,7
Ecovia Caminho do Mar	8,1	-	8,1
Ecocataratas	3,7	9,5	13,2
Ecosul (100%)	16,7	1,5	18,2
ECO101 (100%)	12,3	-	12,3
Ecoponte	4,9	-	4,9
Ecoporto Santos	1,2	-	1,2
Outros ¹	1,7	-	1,7
CAPEX PRÓ-FORMA	77,7	17,3	95,0

¹ Considera Serviços, Holding e Elog

Os principais investimentos nas concessões rodoviárias foram investimentos em pavimentação e conservação especial. Conforme os critérios de contabilização estabelecidos pelas normas contábeis (IFRS/ICPC), para as concessões de rodovias, os investimentos são contabilizados como Custo de Construção (Ativo Intangível) ou Custo de Manutenção (Provisão para Manutenção).

O Capex realizado no 1T16, proporcional à participação da EcoRodovias foi de R\$88,0 milhões.

Capex Estimado 2016

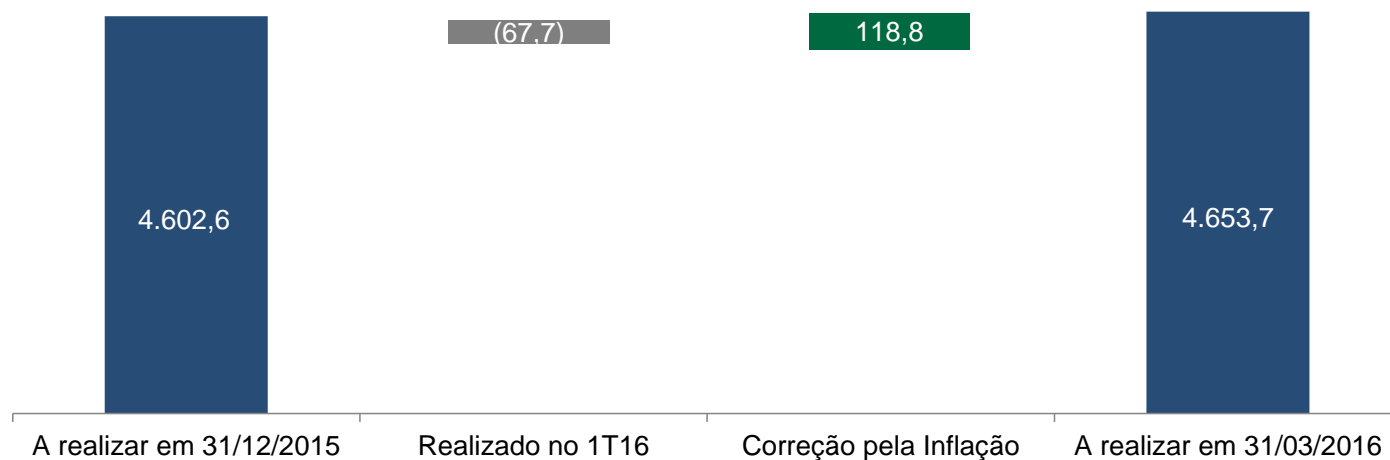
CAPEX ESTIMADO (em milhões de R\$)	INTANGÍVEL/ IMOBILIZADO	2016	
		CUSTO DE MANUTENÇÃO	TOTAL
Ecovias dos Imigrantes	77	64	141
Ecopistas	56	41	97
Ecovia Caminho do Mar	20	6	26
Ecocataratas	50	36	86
Ecosul (100%)	82	5	87
ECO101 (100%)	230	-	230
Ecoponte	176	2	178
Ecoporto Santos	17	-	17
Outros ¹	23	-	23
TOTAL²	731	154	885

¹ Considera Serviços, Holding e Elog

² Considera participação de 100% na Ecosul e ECO101

O Capex Estimado para 2016, proporcional à participação da EcoRodovias é de, aproximadamente R\$780 milhões.

Evolução do CAPEX contratual a realizar das concessões rodoviárias excluindo Ecoponte (em milhões de R\$):



CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Segmento composto por sete concessionárias de rodovias: Ecovias dos Imigrantes, Ecopistas, Ecovia Caminho do Mar, Ecocataratas, Ecosul, ECO101 e Ecoponte.

Desempenho Operacional – Evolução do Tráfego

VOLUME DE TRÁFEGO (veículos equivalentes pagantes x mil)	1T16	1T15	Var.
Comercial			
Ecovias dos Imigrantes	6.726	6.945	-3,1%
Ecopistas	5.707	7.794	-26,8%
Ecovia Caminho do Mar	3.164	2.552	24,0%
Ecocataratas	4.470	4.215	6,1%
Ecosul	4.135	4.492	-8,0%
ECO101	7.626	9.550	-20,1%
Ecoponte ¹	1.138	-	n.m
Total	32.966	35.548	-7,3%
Total Comparável²	33.226	35.548	-6,5%
Passeio			
Ecovias dos Imigrantes	9.531	9.386	1,5%
Ecopistas	14.930	15.265	-2,2%
Ecovia Caminho do Mar	1.481	1.498	-1,1%
Ecocataratas	2.638	2.689	-1,9%
Ecosul	1.944	1.974	-1,5%
ECO101	4.505	4.669	-3,5%
Ecoponte ¹	5.815	-	n.m
Total	40.843	35.481	15,1%
Total Comparável²	35.029	35.481	-1,3%
Comercial + Passeio			
Ecovias dos Imigrantes	16.257	16.331	-0,5%
Ecopistas	20.637	23.059	-10,5%
Ecovia Caminho do Mar	4.645	4.050	14,7%
Ecocataratas	7.108	6.904	3,0%
Ecosul	6.078	6.466	-6,0%
ECO101	12.131	14.219	-14,7%
Ecoponte ¹	6.953	-	n.m
VOLUME DE TRÁFEGO CONSOLIDADO	73.809	71.029	3,9%
CONSOLIDADO COMPARÁVEL²	68.254	71.029	-3,9%

¹Início de cobrança de pedágio em 01/06/2015

²Exclui (i) Tráfego da Ecoponte; e (ii) Impacto da isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos.

Nota: Veículo equivalente pagante é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos leves, tais como carros de passeio, correspondem a uma unidade de veículo equivalente. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.

O tráfego consolidado de veículos equivalentes pagantes apresentou crescimento de 3,9% no 1T16. Excluindo o tráfego da Ecoponte e desconsiderando o impacto da não cobrança dos eixos suspensos a redução foi de 3,9%. Importante ressaltar que, as concessionárias que tiveram a maior queda de tráfego, ECO101 e Ecopistas, são as que possuem as menores tarifas de pedágio. Os principais motivos para essa variação estão apresentados abaixo:

Veículos Comerciais – redução 7,3% no 1T16 impactados pela não cobrança do eixo suspenso e arrefecimento da economia. Excluindo a Ecoponte e desconsiderando o impacto da não cobrança dos eixos suspensos a redução foi de 6,5%. As concessionárias do estado de São Paulo tiveram o tráfego influenciado pelo arrefecimento da economia, retração da produção industrial da região e pela redução das exportações no porto de Santos, as concessionárias Ecosul e ECO101 foram impactadas pela isenção do eixo suspenso

(esse efeito já está compensado na tarifa dessas rodovias) e as concessionárias do estado do Paraná tiveram o tráfego influenciado positivamente pelo aumento das exportações de soja e milho no porto de Paranaguá.

Veículos de Passeio – crescimento de 15,1% no 1T16 devido ao tráfego da Ecoponte que iniciou a cobrança de pedágio em junho/15. Excluindo o tráfego da Ecoponte, houve redução de 1,3%. A concessionária Ecovias dos Imigrantes foi impactada positivamente pelo clima favorável durante os finais de semana, a Ecopistas teve redução no tráfego devido à queda da atividade industrial na região, as concessionárias, Ecovia Caminho do Mar e ECO101 foram influenciadas pelo alto volume de chuvas registrado nos fins de semana e pelo arrefecimento da economia, a Ecocataratas foi impactada pela alta cotação do dólar que reduziu o comércio da região da tríplex fronteira e a Ecosul foi influenciada pelo aumento das chuvas nos finais de semana e pela elevação do dólar que ocasionou uma queda no comércio nos *free-shops* da fronteira Brasil/Uruguai.

Tarifa Média

TARIFA MÉDIA (em R\$ / veículos equivalentes pagantes)	1T16	1T15	Var.
Ecovias dos Imigrantes	14,40	13,67	5,4%
Ecopistas	3,03	2,73	11,0%
Ecovia Caminho do Mar	16,04	15,12	6,1%
Ecocataratas	10,96	10,07	8,8%
Ecosul	9,91	7,38	34,3%
ECO101	3,73	3,15	18,4%
Ecoponte ¹	3,70	-	n.m
TARIFA MÉDIA CONSOLIDADA	7,86	7,17	9,7%
TARIFA MÉDIA EXCLUINDO ECOPONTE	8,30	7,17	15,7%

Nota: o cálculo da Tarifa Média Consolidada é realizado através da média ponderada das tarifas médias de cada concessionária.

¹Início de cobrança de pedágio em 01/06/2015

A tarifa média consolidada por veículo equivalente pagante apresentou aumento de 9,7% no 1T16, devido, principalmente, a aplicação dos reajustes tarifários nas concessões rodoviárias e início da cobrança de pedágio na Ecoponte em junho/2015 que possui tarifa média mais baixa. Excluindo a Ecoponte, a tarifa média apresentou aumento de 15,7% no período. Vale destacar que as concessionárias Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas tiveram crescimento na tarifa média acima dos seus reajustes contratuais.

Em maio de 2015, foi aprovado o reajuste da tarifa de pedágio da ECO101 em 18,6%, sendo 8,1% da aplicação do reajuste anual e o restante referente ao reequilíbrio gerado pela não cobrança do eixo suspenso e reequilíbrio de custos não previstos em contrato.

Em julho de 2015, a Ecovias dos Imigrantes e Ecopistas tiveram os reajustes contratuais de 4,1% pelo IGP-M, e 8,5% pelo IPCA, respectivamente. No caso do reajuste contratual da Ecovias dos Imigrantes, será aplicado o menor dos índices entre IGP-M e IPCA e quando for aplicado o IPCA, a diferença entre os índices será apurada a cada dois anos e compensada através de extensão de prazo da concessão.

Em dezembro de 2015, foram aprovados os reajustes contratuais das tarifas básicas de 7,2% na Ecovia Caminho do Mar e 9,4% na Ecocataratas, acima dos índices contratuais do período, devido a degressos tarifários de aditivos contratuais de anos anteriores.

Em janeiro de 2016, foi aprovado reajuste das tarifas de pedágio na Ecosul composto pelo reajuste anual previsto em contrato de 6,6%, a repactuação contratual de 30 de dezembro de 2013, que altera o multiplicador do eixo do veículo comercial de 1,9 para 2,0 em 2016, degressos tarifários de 2,5% (aditivo em 2015) e 1,2% (aditivo em 2016, no valor de R\$16,2 milhões) e reequilíbrio gerado pela não cobrança do eixo

suspensão de 18,1%, totalizando um reajuste de 31,1% para os veículos de passeio e reajuste de 38,6% para os veículos comerciais.

Receita Bruta

RECEITA BRUTA (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Concessões Rodoviárias			
Receita de Pedágio	580,3	509,3	13,9%
Ecovias dos Imigrantes	234,1	223,3	4,8%
Ecopistas	62,5	63,0	-0,8%
Ecovia Caminho do Mar	74,5	61,2	21,7%
Ecocataratas	77,9	69,5	12,1%
Ecosul	60,3	47,5	26,9%
ECO101	45,3	44,8	1,1%
Ecoponte ¹	25,7	-	n.m
Receita Acessória	17,3	16,0	8,1%
Receita de Construção	64,6	108,2	-40,3%
RECEITA BRUTA	662,2	633,5	4,5%
RECEITA BRUTA PRÓ-FORMA²	597,6	525,3	13,8%

¹Início de cobrança de pedágio em 01/06/2015

²Exclui Receita de Construção do Saldo da Receita Bruta

Receita de Pedágio: crescimento de 13,9% no 1T16, resultante do volume de tráfego pedagiado e reajustes contratuais nas tarifas de pedágio das concessões rodoviárias e também pela receita da Ecoponte com início em junho de 2015. Apesar da queda no tráfego, as concessionárias que tiveram o pior desempenho, ECO101 e Ecopistas, são as que possuem as menores tarifas de pedágio.

Receita Acessória: incremento de 8,1% no 1T16, proveniente do monitoramento de cargas especiais, painéis publicitários e utilização de faixa de domínio. Neste trimestre, as concessionárias Ecoponte, Ecovias dos Imigrantes e Ecocataratas foram as principais responsáveis por esse aumento.

Receita de Construção: decréscimo de 40,3% devido à redução nas obras na Ecopistas e Ecovias dos Imigrantes.

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Concessões Rodoviárias ¹			
Pessoal	37,5	31,7	18,3%
Conservação e Manutenção	17,0	18,5	-8,1%
Serviços de Terceiros	72,1	68,7	4,9%
Seguros, Poder Concedente e Locações	16,8	14,8	13,5%
Outros	13,5	9,9	36,4%
CUSTOS CAIXA	156,9	143,6	9,2%
CUSTOS CAIXA COMPARÁVEIS ²	145,7	143,6	1,5%
Custo de Construção de Obras	64,6	108,2	-40,3%
Provisão para Manutenção	17,3	21,9	-21,0%
Depreciação / Amortização	69,9	65,6	6,6%
CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS	308,7	339,3	-9,0%

¹ Inclui Ecoponte que iniciou as operações em 01/06/15

² Exclui os custos caixa da Ecoponte que iniciou as operações em 01/06/15

Os custos operacionais e despesas administrativas reduziram 9,0% e totalizaram R\$ 308,7 milhões. Desconsiderando o custo de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização, os custos caixa atingiram R\$ 156,9 milhões, aumento de 9,2%, em linha com a inflação do período. Excluindo os custos

da Ecoponte que entrou em operação em 01/06/15, os custos caixa comparáveis atingiram R\$ 145,7 milhões, aumento de 1,5% no 1T16, abaixo da inflação de 9,4% do período. Esse resultado é reflexo do programa de corte de custos que está sendo implementado pelas concessionárias. As variações observadas no trimestre foram:

- ✓ **Pessoal:** aumento de 18,3% explicado pelo início de operação da Ecoponte, pelo reajuste salarial de 7,0% nas unidades em março/2015. Excluindo os custos com as novas contratações na Ecoponte, em bases comparáveis, houve aumento de 6,0%, abaixo da inflação registrada no período;
- ✓ **Conservação e Manutenção:** redução de 8,1%. Excluindo os custos da Ecoponte a redução foi de 12,1%;
- ✓ **Serviços de terceiros:** aumento de 4,9% no 1T16, excluindo os custos na Ecoponte, em bases comparáveis, houve redução de 0,1%;
- ✓ **Seguros, Poder Concedente e Locações:** aumento de 13,5% no 1T16, excluindo os custos da Ecoponte, em bases comparáveis, houve aumento de 3,2%, abaixo da inflação, principalmente devido ao aumento da receita de pedágio que contribui para o incremento no pagamento da outorga variável;
- ✓ **Outros:** aumento de 36,4% (+R\$ 3,6 milhões), excluindo os custos na Ecoponte, em bases comparáveis, houve aumento de 23,5% (+R\$ 2,3 milhões). Esse aumento é devido à reversão de provisão de perda realizada no 1T15 na Ecopistas, ao reajuste nas contas de energia elétrica e maior despesa com combustível;
- ✓ **Custo de construção:** decréscimo de 40,3% devido à redução nas obras da Ecopistas e Ecovias dos Imigrantes. Este montante corresponde ao mesmo valor contabilizado como receita de construção;
- ✓ **Provisão para manutenção:** redução de 21,0% na previsão dos programas futuros para manutenção e renovação dos pavimentos nas concessionárias, dentro dos critérios estabelecidos pelas normas contábeis;
- ✓ **Depreciação e amortização:** aumento de 6,6% devido a maior base de ativos.

EBITDA

EBITDA PRÓ-FORMA (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Concessões Rodoviárias			
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	140,4	97,5	44,0%
Depreciação e Amortização	69,8	65,6	6,4%
Resultado Financeiro	92,4	107,0	-13,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	69,2	44,3	56,2%
Receita de Construção	(64,6)	(108,2)	-40,3%
Custo de Construção	64,6	108,2	-40,3%
Provisão para Manutenção	17,3	21,9	-21,0%
EBITDA PRÓ-FORMA¹	389,1	336,3	15,7%
RECEITA LÍQUIDA PRÓ-FORMA¹	546,1	479,9	13,8%
MARGEM EBITDA PRÓ-FORMA¹	71,3%	70,1%	1,2 p.p.

¹ Exclui Receita e Custo de Construção e Provisão para Manutenção

O EBITDA pró-forma no 1T16 foi R\$ 389,1 milhões (+15,7%), com margem EBITDA de 71,3%. O EBITDA das concessões rodoviárias apresentou crescimento impulsionado, principalmente, pela aplicação de reajustes tarifários contratuais e de graus tarifários advindos de aditivos, resultado da Ecoponte e pela austeridade de custos. O lucro líquido foi de R\$ 140,4 milhões, aumento de 44,0% no 1T16.

ECORODOVIAS CONCESSÕES E SERVIÇOS

Empresa de prestação de serviços corporativos e exploração de outros serviços correlatos: EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.

Indicadores Financeiros (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Serviços			
Receita Bruta	52,0	53,1	-2,1%
Receita Líquida	46,2	47,1	-1,9%
Custos e Despesas operacionais	(29,3)	(30,8)	-4,9%
Depreciação e Amortização	4,2	2,8	50,0%
Custos Caixa¹	(25,1)	(28,0)	-10,4%
EBITDA	21,1	19,1	10,5%
MARGEM EBITDA	45,7%	40,6%	5,1 p.p.

¹ Exclui Depreciação e Amortização

A receita líquida reduziu 1,9% e totalizou R\$ 46,2 milhões. O custo caixa teve redução de 10,4% reflexo do programa de corte de custos que está sendo implementado, mesmo considerando às transferências de funcionários da Holding para empresa de Serviços. O EBITDA atingiu R\$ 21,1 milhões com margem 45,7% (+5,1 p.p.).

HOLDING

EcoRodovias Infraestrutura e Logística – Controladora

Indicadores Financeiros (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Holding			
Custos e Despesas operacionais	(13,9)	(25,1)	-44,6%
Depreciação e Amortização	6,9	6,9	-
Custos Caixa¹	(7,0)	(18,2)	-61,5%
Outras receitas/despesas líquidas	0,1	0,1	n.m
EBITDA PRÓ -FORMA	(6,9)	(18,1)	-61,9%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

A redução nos custos caixa (-61,5%) deve-se a menores gastos com estudos de novos negócios e consultorias e à transferência de funcionários da Holding para a empresa de Serviços.

ECOPORTO SANTOS

Segmento composto pelas empresas: Ecoporto Santos, Ecoporto Alfandegado e Ecoporto Transportes.

Desempenho Operacional – Movimentação de Contêineres

MOVIMENTAÇÃO (em contêineres)	1T16	1T15	Var.
Ecoporto Santos			
Operação de Cais	181	41.416	-99,6%
Contêineres Cheios	181	32.245	-99,4%
Contêineres Vazios	-	9.171	-100,0%
Operação de Armazenagem	9.976	17.950	-44,4%

A movimentação de contêineres na operação de cais no 1T16, totalizou 181 contêineres. A redução do volume de operação de cais foi influenciada pela não operação de linha regular no trimestre, devido ao arrefecimento da economia e concorrência acirrada. A operação de armazenagem teve redução de 44,4% no

1T16, resultante do menor volume de cargas de importação e da redução das armazenagens retidas no próprio terminal, devido à redução do volume de cais.

Preço Médio

PREÇO MÉDIO (em R\$ por contêineres)	1T16	1T15	Var.
Ecoporto Santos			
Operação de Cais	4.478	549	n.m
Operação de Armazenagem	6.281	4.943	27,1%

O preço médio da operação de cais atingiu R\$ 4.478 devido à maior representatividade da receita advinda da movimentação de carga geral. O preço médio da operação de armazenagem apresentou incremento de 27,1% devido à apreciação do dólar no período.

Receita Bruta

RECEITA BRUTA (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Ecoporto Santos			
Operação de Cais	0,8	22,7	-96,4%
Operação de Armazenagem	62,7	88,7	-29,4%
Outros	1,0	0,6	68,9%
TOTAL	64,5	112,0	-42,5%

Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Ecoporto Santos			
Receita Bruta	64,5	112,0	-42,5%
Receita Líquida	56,4	99,8	-43,5%
Custos e Despesas operacionais ajustados ¹	(66,6)	(90,3)	-26,2%
Depreciação e Amortização	6,6	5,5	20,0%
Custos Caixa Ajustados¹	(60,0)	(84,8)	-29,2%
Itens não recorrentes ¹	(0,7)	(0,4)	75,0%
Custos Caixa	(60,7)	(85,2)	-28,8%
Outras Receitas (Despesas)	1,4	0,5	180,0%
EBITDA	(2,9)	15,1	-119,2%
Margem EBITDA	-5,1%	15,1%	-20,2p.p
EBITDA AJUSTADO¹	(2,2)	15,5	-114,2%
RECEITA LÍQUIDA	56,4	99,8	-43,5%
MARGEM EBITDA AJUSTADA¹	-3,9%	15,5%	-19,4 p.p.
Resultado Financeiro	(7,6)	(31,5)	-75,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5,7	4,8	18,8%
Prejuízo/Lucro Líquido (antes da part.de minoritários)	(11,4)	(17,0)	-32,9%

¹ Exclui os custos não recorrentes com rescisões trabalhistas e ressarcimento para clientes do REDEX

A receita líquida apresentou decréscimo de 43,5% no 1T16, impactada pela redução nas receitas da operação de cais e armazenagem devido à queda no volume de contêineres de importação no Porto de Santos em função da apreciação do dólar, arrefecimento da economia e também à concorrência com outros terminais.

Os custos caixa ajustados tiveram redução de 29,2% totalizando R\$ 60,0 milhões, sendo R\$ 29,9 milhões de custos operacionais e R\$ 30,1 milhões de despesas administrativas, mesmo com inflação do período (+9,4%), principalmente devido ao programa de corte de custos que está sendo implementado no Ecoporto, com destaque para: (i) Pessoal (-34,9%) contempla o reajuste salarial médio referente ao acordo coletivo (~-7,9%)

(ii) Conservação e Manutenção (-48,0%) devido à queda na movimentação, que reduz a necessidade de manutenção nos equipamentos; (iii) Serviços de Terceiros (-23,3%) devido a menores custos relacionados à movimentação operacional no terminal; (iv) Seguros, Poder Concedente e Locações (-27,8%) devido à redução nas taxas da Codesp e rescisão de contrato de aluguel, ambos relacionados a queda na movimentação; e (v) Outros (-33,3%) devido à redução na conta de (PCLD) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa e ao menor consumo de óleo diesel. A tabela detalhada com a abertura dos custos está no anexo V da página 20.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes, o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 2,2 milhões no 1T16, impactado pela redução na receita líquida em função da forte queda de volumes e da acirrada concorrência com outros terminais, conforme explicado acima.

A Companhia está trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA com foco na prospecção e retenção de clientes, implantação de projetos para aumento de produtividade e redução de custos.

ELOG

A Elog possui duas unidades de Porto Seco (Barueri-SP e Curitiba I- PR), cinco unidades de CLIA (Campinas- SP, São Paulo- SP, Santos –SP, Curitiba II- PR e Maringá-PR), quatro Portos Secos de Fronteira, sendo um no Paraná e três no Rio Grande do Sul, um terminal intermodal de cargas - Ecopátio Cubatão e um TECA (Maringá-PR). Nas regiões Sudeste e Sul, possui, também, dois centros de distribuição (CD) (Alphaville e Curitiba) e serviço de Transporte, integrando solução porto-porta.

Indicadores Financeiros (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Elog (100%)			
Receita Bruta	89,7	87,2	2,9%
Receita Líquida	76,0	73,2	3,8%
Custos e Despesas operacionais	(84,5)	(83,2)	1,6%
Depreciação e Amortização	10,8	10,3	4,9%
Custos Caixa	(73,7)	(72,9)	1,1%
Outras Receitas (Despesas)	-	0,1	n.m
EBITDA	2,3	0,4	n.m
Margem EBITDA	3,0%	0,5%	n.m
Custos não recorrentes ¹	0,8	0,3	166,7%
EBITDA AJUSTADO¹	3,1	0,7	n.m
Margem EBITDA AJUSTADA¹	4,1%	0,5%	3,5 p.p.

¹ Exclui custos não recorrentes com rescisões trabalhistas

A receita líquida aumentou 3,8% no 1T16, devido ao incremento das receitas do Ecopátio Cubatão, Portos Secos/CLIAS de interior e de fronteira, resultado da nova estratégia comercial para reconstruir o *pipeline* de propostas com foco na retenção e busca de novos clientes em Solução Integrada.

Os custos e despesas operacionais foram de R\$ 84,5 milhões, sendo R\$ 70,6 milhões de custos operacionais e R\$ 13,9 milhões de despesas administrativas. Os custos caixa ficaram em linha com o 1T15, mesmo com a inflação do período (+9,4%), principalmente devido ao programa de corte de custos que está sendo implementado na Elog, com destaque para economias em serviços de terceiros.

Vale lembrar, que o primeiro trimestre no setor de atuação da Elog é período de menor geração de receita dado o baixo volume de importação para vendas no comércio varejista. A Elog mantém os esforços na melhora do resultado como implantação do novo planejamento estratégico, cuja primeira fase compreendia ações de otimização dos ativos e maior eficiência operacional.

ANEXO I – a

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/03/2016	31/03/2016	31/03/2016 ²	31/03/2015	31/03/2015	31/03/2015 ²	VAR	VAR.
	CONTÁBIL	IFRS 10 ¹		CONTÁBIL	IFRS-10 ¹		CONTÁBIL	31/03/16 vs
							31/03/15	31/03/15 ²
ATIVO (em milhares de R\$)								
CIRCULANTE								
Caixa e equivalentes a caixa	861.942	464	862.406	717.960	83.195	801.155	20,1%	7,6%
Títulos e valores imobiliários	52.973	-	52.973	59.622	-	59.622	-11,2%	-11,2%
Clientes	203.138	-	203.138	151.458	34.542	186.000	34,1%	9,2%
Impostos a recuperar	74.494	560	75.054	70.843	5.198	76.041	5,2%	-1,3%
Despesas antecipadas	30.239	-	30.239	8.796	3.686	12.482	243,8%	142,3%
Outros créditos	17.054	44	17.098	47.283	(12.874)	34.409	-63,9%	-50,3%
Ativo Circulante	1.239.840	1.068	1.240.908	1.055.962	113.747	1.169.709	17,4%	6,1%
NÃO CIRCULANTE								
Tributos diferidos	684.870	-	684.870	538.884	54.513	593.397	27,1%	15,4%
Depósitos judiciais	219.529	-	219.529	164.840	28.891	193.731	33,2%	13,3%
Despesas antecipadas	177	-	177	227	-	227	-22,0%	-22,0%
Outros créditos	24.065	-	24.065	16.331	9.542	25.873	47,4%	-7,0%
Títulos e valores mobiliários	695	-	695	654	-	654	6,3%	6,3%
Realizável a longo prazo	929.336	-	929.336	720.936	92.946	813.882	28,9%	14,2%
Investimentos	1.020	(1.021)	(1)	247.398	(247.398)	-	-99,6%	0,0%
Propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%
Imobilizado	852.954	-	852.954	490.602	214.792	705.394	0,0%	20,9%
Intangível	4.963.205	-	4.963.205	4.386.308	151.875	4.538.183	13,2%	9,4%
Permanente	5.817.179	(1.021)	5.816.158	5.124.308	119.269	5.243.577	13,5%	10,9%
Ativo Não Circulante	6.746.515	(1.021)	6.745.494	5.845.244	212.215	6.057.459	15,4%	11,4%
TOTAL DO ATIVO	7.986.355	47	7.986.402	6.901.206	325.962	7.227.168	15,7%	10,5%

¹Efeito da consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

²Considera consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

ANEXO I – b

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31/03/2016	31/03/2016	31/03/2016 ²	31/03/2015	31/03/2015	31/03/2015 ²	VAR	VAR.
	CONTÁBIL	IFRS 10 ¹		CONTÁBIL	IFRS-10 ¹		CONTÁBIL	VAR.
							31/03/16 vs	31/03/16 vs
							31/03/15	31/03/15 ²
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de R\$)								
CIRCULANTE								
Fornecedores	77.788	-	77.788	72.156	18.228	90.384	7,8%	-13,9%
Empréstimos e financiamentos	506.526	-	506.526	783.992	1.209	785.201	-35,4%	-35,5%
Debêntures	581.544	-	581.544	556.035	43.080	599.115	4,6%	-2,9%
Impostos, taxas e contribuições a recolher	37.675	1	37.676	30.090	5.009	35.099	25,2%	7,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	66.952	-	66.952	50.030	(26.259)	23.771	33,8%	181,7%
Programa de Recuperação Fiscal- REFIS	642	-	642	-	-	-	n.m	n.m
Débitos com outras partes relacionadas	7.301	-	7.301	4.834	-	4.834	51,0%	51,0%
Obrigações com Poder Concedente	21.912	-	21.912	20.155	-	20.155	8,7%	8,7%
Provisão para Imposto de renda e contribuição social a pagar	33.387	-	33.387	20.558	999	21.557	62,4%	54,9%
Provisão para manutenção	46.445	-	46.445	59.640	-	59.640	-22,1%	-22,1%
Provisão para construção de obras futuras	44.288	-	44.288	7.066	-	7.066	n.m	n.m
Dividendo mínimo obrigatório á pagar	25.881	-	25.881	-	-	-	n.m	n.m
Outras contas a pagar	22.573	16	22.589	16.756	41.053	57.809	34,7%	-60,9%
Passivo Circulante	1.472.914	17	1.472.931	1.621.312	83.319	1.704.631	-9,2%	-13,6%
NÃO CIRCULANTE								
Empréstimos e financiamentos	465.456	-	465.456	280.065	464	280.529	66,2%	65,9%
Debêntures	3.801.087	-	3.801.087	2.741.818	207.272	2.949.090	38,6%	28,9%
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	8.099	-	8.099	-	5.122	5.122	n.m	58,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.936	-	20.936	23.447	-	23.447	n.m	n.m
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	221.640	-	221.640	192.538	28.831	221.369	15,1%	0,1%
Obrigações com Poder Concedente	19.351	-	19.351	29.771	-	29.771	-35,0%	-35,0%
Provisão para manutenção	193.896	-	193.896	166.073	-	166.073	16,8%	16,8%
Provisão para construção de obras futuras	47.180	-	47.180	2.480	-	2.480	n.m	n.m
Outras contas a pagar	33.820	30	33.850	29.221	954	30.175	n.m	n.m
Passivo Não Circulante	4.811.465	30	4.811.495	3.465.413	242.643	3.708.056	38,8%	29,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital social integralizado	1.320.549	-	1.320.549	1.320.549	-	1.320.549	0,0%	0,0%
Reserva legal	160.791	-	160.791	155.342	-	155.342	3,5%	3,5%
Reserva especial para dividendos não distribuídos	77.644	-	77.644	235.897	-	235.897	n.m	n.m
Opções outorgadas	48.528	-	48.528	44.291	-	44.291	n.m	n.m
Reserva de capital-alienação de participação acionistas não controladores	5.441	-	5.441	5.441	-	5.441	0,0%	0,0%
Ações em tesouraria	(29.467)	-	(29.467)	(29.467)	-	(29.467)	0,0%	0,0%
Participação dos acionistas não controladores	62.004	-	62.004	53.780	-	53.780	15,3%	15,3%
Lucros/Prejuízos acumulados	56.486	-	56.486	28.647	-	28.647	97,2%	97,2%
Patrimônio Líquido	1.701.976	-	1.701.976	1.814.481	-	1.814.481	-6,2%	-6,2%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.986.355	47	7.986.402	6.901.206	325.962	7.227.168	15,7%	10,5%

¹Efeito da consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

²Considera consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

ANEXO II – a

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (em milhares de R\$)	1T16 CONTÁBIL	IFRS 10 ¹	1T16 ²	1T15 CONTÁBIL	IFRS 10 ¹	1T15 ²	VAR CONTÁBIL 1T16vs1T15	VAR 1T16vs1T15 ²
RECEITA BRUTA	816.064	-	816.064	749.082	66.983	816.065	8,9%	0,0%
Receita com Arrecadação de Pedágio	580.307	-	580.307	509.335	-	509.335	13,9%	13,9%
Receita de Logística	89.399	-	89.399	-	69.772	69.772	-	28,1%
Receitas Acessórias e Outras	17.304	-	17.304	19.467	(2.789)	16.678	-11,1%	3,8%
Receitas Ecoporto Santos	64.450	-	64.450	112.045	-	112.045	-42,5%	-42,5%
Receita de Construção ICPC-01	64.604	-	64.604	108.235	-	108.235	-40,3%	-40,3%
Deduções da Receita Bruta	(79.111)	-	(79.111)	(63.537)	(11.218)	(74.755)	24,5%	5,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	736.953	-	736.953	685.545	55.765	741.310	7,5%	-0,6%
Custo dos Serviços Prestados	(370.350)	(37)	(370.387)	(361.548)	(53.489)	(415.037)	2,4%	-10,8%
Pessoal	(72.633)	-	(72.633)	(66.557)	(13.623)	(80.180)	9,1%	-9,4%
Conservação e Manutenção	(20.450)	-	(20.450)	(22.585)	(1.365)	(23.950)	-9,5%	-14,6%
Serviço de Terceiros	(39.337)	-	(39.337)	(25.209)	(15.463)	(40.672)	56,0%	-3,3%
Poder Concedente, Seguros e Locações	(35.867)	(33)	(35.900)	(22.674)	(10.288)	(32.962)	58,2%	8,9%
Depreciação / Amortização	(96.303)	-	(96.303)	(80.581)	(7.727)	(88.308)	19,5%	9,1%
Outros	(23.899)	(4)	(23.903)	(13.784)	(5.023)	(18.807)	73,4%	27,1%
Provisões para manutenção - ICPC-01	(17.257)	-	(17.257)	(21.924)	-	(21.924)	-21,3%	-21,3%
Custo construção de obras - ICPC-01	(64.604)	-	(64.604)	(108.234)	-	(108.234)	-40,3%	-40,3%
LUCRO BRUTO	366.603	(37)	366.566	323.997	2.276	326.273	13,2%	12,3%
Receitas (Despesas) Operacionais	(79.445)	4	(79.441)	(84.370)	(1.335)	(85.705)	-5,8%	-7,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(80.800)	-	(80.800)	(75.900)	(10.556)	(86.456)	6,5%	-6,5%
Outras Receitas (Despesas)	1.360	(1)	1.359	567	184	751	n.m	n.m
Equivalência Patrimonial	(5)	5	-	(9.037)	9.037	-	-99,9%	n.m
EBIT	287.158	(33)	287.125	239.627	941	240.568	19,8%	19,4%
EBITDA	385.489	33	402.708³	330.618	398	352.709³	16,6%	13,4%
Resultado Financeiro	(168.549)	33	(168.516)	(181.418)	(5.891)	(187.309)	-7,1%	-10,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IR E CS	118.609	-	118.609	58.209	(4.950)	53.259	103,8%	122,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(56.112)	-	(56.112)	(28.872)	4.950	(23.922)	94,3%	134,6%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	62.497	-	62.497	29.337	-	29.337	113,0%	113,0%
Participação dos acionistas não controladores	(6.011)	-	(6.011)	(690)	-	(690)	771,2%	771,2%
Participação dos acionistas controladores	56.486	-	56.486	28.647	-	28.647	97,2%	97,2%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	56.486	-	56.486	28.647	-	28.647	97,2%	97,2%
Número de Ações (mil)	558.699	-	558.699	558.699	-	558.699	0,0%	0,0%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO (R\$)	0,10	-	0,10	0,05	-	0,05	97,2%	97,2%

¹Efeito da consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

²Considera consolidação proporcional das empresas com controle compartilhado (IFRS 10)

³ Exclui Provisão para manutenção

ANEXO III

FLUXO DE CAIXA (em milhares de R\$)	31/03/2016	31/03/2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido (antes da participação de minoritários)	62.497	29.337
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais	297.867	327.987
Depreciação e amortização	98.326	81.954
Perda/baixa do ativo imobilizado, intangível e propriedade para investimento	102	4.753
Encargos financeiros e variação monetária de empréstimos, financiamentos e debêntures	184.959	191.156
Variação monetária das obrigações com o Poder Concedente	2.079	1.663
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	3.864	32.505
Atualização monetária de provisão para manutenção e provisão para construção de obras	7.534	5.556
Provisão para manutenção e provisão para construção de obras	17.257	21.924
Receita sobre títulos e valores mobiliários	(1.612)	(1.479)
Reserva de capital - Prêmio de opções	1.011	1.684
Resultado de Equivalência Patrimonial e juros sobre capital próprio	5	9.036
Provisão para credores de liquidação duvidosa	1.749	(409)
Tributos diferidos	(15.801)	(21.981)
Capitalização de Juros	(464)	(5)
Atualização monetária s/provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	4.881	4.444
Levantamento dos depósitos judiciais	741	946
Atualização monetária dos depósitos judiciais	(6.764)	(3.760)
Variações nos ativos operacionais	(34.431)	(48.349)
Clientes	(6.908)	11.684
Tributos a recuperar	(6.539)	(7.794)
Despesas antecipadas	(21.428)	(2.293)
Depósitos judiciais	(2.387)	(31.579)
Outros créditos	2.831	(18.367)
Variações nos passivos operacionais	(42.947)	(65.202)
Fornecedores	(16.370)	(18.643)
Obrigações sociais e trabalhistas	(12.541)	(13.849)
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(834)	850
Empresas relacionadas	(1.884)	1.233
Pagamento de provisão para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas	(2.166)	(3.457)
Pagamento de provisão de manutenção	(23.293)	(22.314)
Outras contas a pagar e adiantamento de clientes	(3.335)	7.580
Imposto de renda e contribuição social pagos	17.476	(16.602)
Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	282.986	243.773
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado e intangível	(77.254)	(107.156)
Pagamento de dividendos a acionistas não controladores	-	(759)
Opções outorgadas minoritários	14	32
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(77.240)	(107.883)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Comissão sobre notas promissórias	-	117
Credor pela concessão	(4.306)	(4.603)
Títulos e valores mobiliários	(1.706)	(3.193)
Captação arrend. mercantil, empréstimos, financiamentos e debêntures-terceiros	492	19.405
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures-terceiros	(14.867)	(14.297)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	26
Juros Pagos	(96.182)	(20.378)
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	(138)	(122)
Caixa oriundo da (aplicado na) atividade de financiamento	(116.707)	(23.045)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	89.039	112.845
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	772.903	605.115
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	861.942	717.960

ANEXO IV

ENDIVIDAMENTO (em milhões de R\$)	31/03/2016	31/12/2015	Var.	Taxa	Vencimento
Concessões Rodoviárias	2.630,4	2.625,3	0,2%		
Debêntures 2ª Emissão - Ecovias dos Imigrantes	1.129,6	1.083,2	4,3%	IPCA + 3,8% / IPCA + 4,28% a.a.	abril-24
Debêntures 1ª Emissão - Ecopistas	482,4	474,0	1,8%	IPCA+8,25% a.a.	outubro-22
Debêntures 1ª Emissão - Ecovia Caminho do Mar	144,6	166,0	-12,9%	115,00% DO CDI	maio-17
Debêntures 2ª Emissão - Ecosul	149,6	171,1	-12,6%	115,00% DO CDI	maio-17
BNDES- Ecopistas	210,6	214,6	-1,9%	TJLP+2,45% a.a	julho-25
Finem BNDES-ECO101	103,7	113,6	-8,8%	UMBNDDES+4,05%a.a	maio-16
Finem BNDES-ECO101	142,2	141,5	0,5%	TJLP + 4,05%a.a.	abril-16
Finem BNDES-ECO101	61,0	60,6	0,5%	TJLP+1%+4,05%a.a	abril-16
Finem BNDES - Ecocataratas	17,0	18,7	-9,1%	TJLP + 2,10% a.a.	julho-18
Notas Promissórias - Ecocataratas	189,0	181,6	n.m	CDI + 2,65% a.a.	maio-17
Outros	0,9	0,3	209,1%	-	outubro-22
Ecoporto Santos	623,5	617,4	1,0%		
Debêntures 1ª Emissão- Ecoporto Santos	505,3	486,7	3,8%	CDI + 1,85% a.a	junho-19
Finame - Ecoporto Santos e Ecoporto Transportes	10,7	11,9	-10,4%	6% a.a.	outubro-20
Finimp -Ecoporto Santos	107,6	118,8	-9,5%	Libor 6M+2%a.a	janeiro-23
EcoRodovias Concessões e Serviços	1.118,8	1.073,0	4,3%		
Notas Promissórias 3ª Emissão	126,3	121,4	n.m	CDI + 2,50% a.a.	novembro-16
Debêntures 2ª Emissão	253,5	244,6	3,7%	CDI+0,79% a.a	outubro-18
Debêntures 2ª Emissão	738,9	707,0	4,5%	IPCA+5,0% p.a./IPCA+5,35% a.a.	outubro-22
Holding	637,6	615,1	3,7%		
Debêntures 1ª Emissão	637,6	615,1	3,7%	CDI + 1,18% / CDI + 1,42% a.a.	abril-20
Elog	344,4	349,4	-1,4%		
Debêntures 2ª Emissão	227,7	236,3	-3,6%	CDI+1,60% a.a	fevereiro-20
Debêntures 3ª Emissão	69,7	67,4	3,6%	107,30% CDI	agosto-16
Debêntures 4ª Emissão	43,7	42,1	3,8%	CDI + 1,7% a.a.	setembro-16
Outros	3,2	3,6	-11,1%	-	junho-16
DÍVIDA BRUTA CONSOLIDADA PRÓ-FORMA	5.354,6	5.280,2	1,4%		

ANEXO V

Custos Operacionais e Despesas Administrativas – Ecoporto Santos

CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var.
Ecoporto Santos			
Pessoal	19,0	29,2	-34,9%
Conservação e Manutenção	1,3	2,5	-48,0%
Serviços de Terceiros	28,7	37,4	-23,3%
Seguros, Poder Concedente e Locações	7,0	9,7	-27,8%
Outros	4,0	6,0	-33,3%
CUSTOS CAIXA AJUSTADOS¹	60,0	84,8	-29,2%
Itens não recorrentes ¹	0,7	0,4	n.m
CUSTOS CAIXA	60,7	85,2	-28,8%
Depreciação / Amortização	6,6	5,5	20,0%
CUSTOS OPERACIONAIS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS	67,3	90,7	-25,8%

¹ Exclui os custos não recorrente com rescisões trabalhistas e ressarcimento para clientes do REDEX